

I - INTRODUÇÃO

A Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS) pretende construir os Dutos OCVAP I e II, com aproximadamente 68 km de extensão, interligando a Unidade de Tratamento de Gás Monteiro Lobato, localizada no município de Caraguatatuba/SP, à Refinaria Henrique Lage (REVAP), localizada no município de São José dos Campos/SP.

Os dutos denominados OCVAP I e II compartilharão, em grande parte do traçado, a faixa de servidão do gasoduto GASTAU, que interliga o Campo de Mexilhão, na Bacia de Santos, até a Estação de Compressão do município de Taubaté/SP. Essa faixa foi estabelecida em 2009 e o seu processo de licenciamento ambiental foi conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, órgão que também será responsável pelo processo de licenciamento do empreendimento em questão.

Para subsidiar a avaliação da viabilidade ambiental dos Dutos OCVAP I e II, foi elaborado o presente Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA – com base no Termo de Referência emitido pelo IBAMA em novembro de 2011, relativo ao processo nº 02001.003595/2011-68 (**Anexo 1**).

A apresentação deste EIA foi dividida em quatro volumes:

- **Volume I** – Textos
- **Volume II** – Anexos
- **Volume III** – Cartografia
- **Volume IV** – Estudo de Análise de Risco - EAR

O **Volume I** foi subdividido em **11 Capítulos**, apresentados a seguir.

O **Capítulo I** contempla uma breve explanação sobre o objeto de análise desse Estudo de Impacto Ambiental – EIA e a lista dos capítulos apresentados no EIA.

O **Capítulo II** apresenta as normas utilizadas para a padronização das informações do EIA bem como os estudos de referência (EIA UTGCA, 2006 e EIA GASTAU, 2006).

O **Capítulo III** identifica o empreendedor, a atividade e a empresa consultora responsável pela elaboração do estudo.

O **Capítulo IV** apresenta o objeto do licenciamento, sua definição, localização, instalações envolvidas, histórico, justificativas econômicas e socioambientais, alternativas de localização e de tecnologias adotadas, áreas de influência, bem como as informações sobre o empreendimento, de forma a caracterizar adequadamente todas as ações e componentes que possam apresentar interferências no meio ambiente;

O **Capítulo V** apresenta o diagnóstico ambiental dos meios socioeconômico, físico e biótico, procurando estudar os componentes ambientais passíveis de sofrer

alteração em decorrência das ações do empreendimento, assim como a análise integrada;

O **Capítulo VI** apresenta a identificação e a avaliação dos impactos ambientais esperados (prognóstico) bem como as medidas associadas;

O **Capítulo VII** apresenta os planos e programas que buscarão minimizar os impactos ambientais negativos e potencializar os positivos causados pelo empreendimento;

O **Capítulo VIII** apresenta subsídios para o órgão ambiental calcular a compensação ambiental referente aos Dutos OCVAP I e II;

O **Capítulo IX** traz a equipe técnica responsável pela elaboração do EIA, com os respectivos números de registro de classe (quando aplicável) e cadastro técnico federal;

O **Capítulo X** aborda a legislação federal, estadual e municipal aplicável ao licenciamento em questão;

O **Capítulo XI** apresenta a conclusão desses estudos sobre a viabilidade ambiental do empreendimento.

Ao final dos capítulos, ainda são apresentados a **Bibliografia** citada no estudo e o **Glossário** dos termos técnicos e siglas empregadas.